



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7486 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT04 - Didática

ATELIÊ NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: OS SENTIDOS DE CRIANÇAS SOBRE O RESPEITO E CUIDADOS PELOS ANIMAIS

Gabriele Marisco - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Marilete Calegari Cardoso - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL SUDOESTE BAHIA

Renata Correia Assunção Spósito - UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

ATELIÊ NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: OS SENTIDOS DE CRIANÇAS SOBRE O RESPEITO E CUIDADOS PELOS ANIMAIS

Resumo

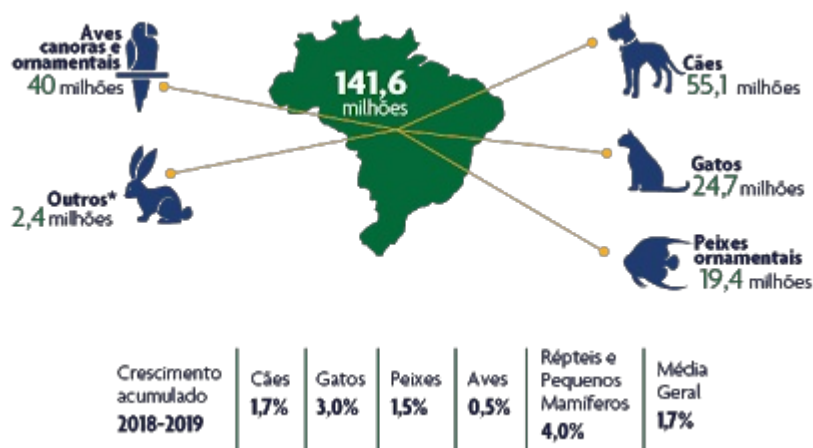
Este trabalho é um recorte da pesquisa “Ações educativas sobre o cuidado com animais domésticos e de rua para promoção da saúde única/Ano II”, realizada em 2019, em três escolas municipais de Vitória da Conquista - BA, com alunos do 3º e 4º anos. O artigo tem como objetivo refletir sobre a contribuição da experiência do ateliê lúdico na prática educativa do ensino de ciências, assim como a produção de sentidos de crianças sobre o respeito e cuidados pelos animais. A investigação buscou responder a questão: que sentidos as crianças construíram acerca do respeito e cuidados pelos animais, a partir da experiência do ateliê lúdico? Utilizou-se da pesquisa qualitativa, e os instrumentos foram: ateliê lúdico; observação e registros fotográficos e narrativas. O lúdico contribuiu para sensibilização e reflexão dos alunos sobre respeito e cuidados pelos animais, sugerindo o ateliê didático sensível como uma alternativa pedagógica significativa para práticas de ensino.

Palavras- chave: didática sensível, educação ambiental, ludicidade

1 INTRODUÇÃO

Os animais, assim como os humanos, precisam de cuidados e atenção. Antes de ter um animal, é essencial conhecer suas necessidades básicas, como alimentação, vacinação, higiene, e moradia, além dos cuidados emocionais, como carinho e entretenimento, a fim de assegurar uma boa qualidade de vida. Por consequência desta estreita relação, o número de animais de estimação tem crescido no Brasil. O Instituto Pet Brasil, realizou o censo pet em 2018, atualizou os dados do IBGE de 2013, e referiu que a população de animais domésticos no país corresponde à, aproximadamente, 139,3 milhões, entre cães, gatos, aves, peixes, répteis e pequenos mamíferos, conforme Figura 1 (CENSO PET, 2019).

Figura 1: Distribuição de animais domésticos no Brasil



Fonte: <http://abinpet.org.br/mercado/>

Diante deste cenário, é notório que os maus-tratos e a falta de cuidados com os animais são constantes, por isso, faz-se necessário refletir sobre as condições de sobrevivência destes animais nos espaços educativos. Para conscientizar as crianças e jovens sobre a importância de uma boa relação com os animais, é fundamental promover a Educação Ambiental (EA). Pois, compreendemos que a EA possibilita novos modos de percepções aos envolvidos no processo de ensino aprendizagem; e, acreditamos que, desses diferentes modos são as oficinas realizadas na escola (DEMOLY; SANTOS, 2018).

Ensinar e aprender por meio de projetos de educação ambiental, conforme Demoly; Santos (2018,p.1), busca desconstruir o modelo de escola “que insiste em seguir com seu apego a preocupações com notas e onde os trabalhos são apoiados em metodologias de transmissão de conteúdos e realização de tarefas”. Nesta

direção, entendemos que criar espaço, mediante modos de linguagens, acerca da relação que o homem estabelece com os animais, em especial, os animais domésticos, possibilita, ou se cria oportunidades, para os estudantes e professores estabelecerem uma interação saudável com a natureza.

Outro fator que consideramos importante para prática da educação ambiental na escola é dar oportunidade à criança de poder expressar seu pensamento e sentimento. Criar oportunidades de participação infantil, em cenários ou debates sobre a sua vida cotidiana para que elas se expressem em movimentos e produções criativas. Assim, o respeito aos animais e a posse responsável podem ser incluídos na educação escolar por meio de diferentes estratégias de ensino.

D'Ávila (2014) idealiza uma didática lúdica que seja vivenciada plenamente na sala de aula e seja estruturadora de saberes pedagógicos e didáticos necessários à profissão docente. Incluindo a dimensão da arte como ingrediente indispensável ao ensino lúdico. Defendendo a necessidade que temos de trabalhar, nas metáforas criativas, com a linguagem artística em suas diferentes nuances. Associado a isso, a autora defende a ideia como princípio formativo de que as atividades lúdicas se façam presentes na sala de aula como elementos estruturantes do processo de ensinar e desencadeadores de aprendizagens significativas, em detrimento do sentimento, do saber sensível, da intuição e da ação sobre o mundo. E Leal e D'Ávila (2013), afirmam que a ludicidade impulsiona o docente a ações desencadeadoras de aprendizagens, como princípio organizativo, isto é, estruturador de atividades criativas articuladas aos conteúdos de disciplinas que levam os estudantes a vivenciarem a experiência pedagógica sugerida tanto externa quanto internamente. Nesse horizonte o uso de metáforas criativas constitui excelente expediente para a educação em qualquer nível de ensino.

A dimensão lúdica como princípio formativo para educação ambiental da criança, pode contribuir “para a formação da cidadania, que permitissem às crianças, jovens e adultos construir entendimentos sobre mundo físico e social que lhes ajudassem a refletir, tomar decisões e conceber ações para influir na realidade” (MARCONDES, 2018, p.281). Pois, conforme Ribeiro (2016, p.46) diz que é brincando e jogando que a criança aprende de maneira mais natural, pois estas são atividades e vias de interesse da criança que despertam a curiosidade e o prazer em construir conhecimentos, interagindo com o meio físico e social. Segundo Cordazzo (2007), utilizar a brincadeira como um recurso escolar é aproveitar uma motivação própria das crianças para tornar a aprendizagem mais atraente. A inserção de projetos educacionais no interior das escolas públicas, dinamizam o ambiente de ensino-aprendizagem e torna possível uma maior interação do aprendiz com a realidade da educação básica (LIRA, 2013).

Com base nestas reflexões e inspirado no projeto “Mundo Animal” da Espanha (2019) que visa desenvolver o respeito pelos animais, nos alunos da educação básica (Ensino fundamental e Médio), por meio de atividades que fomentem a sensibilidade pelos animais para evitar maus tratos e conscientizar sobre os cuidados e responsabilidade pelos animais; esta pesquisa exploratória “Ações educativas sobre o cuidado com animais domésticos e de rua para promoção da saúde única/Ano II”, buscou responder a seguinte questão: Que sentidos as crianças construíram acerca de respeito e cuidados pelos animais, a partir da experiência do ateliê lúdico?

Nesse sentido, para este trabalho, nosso objetivo é refletir sobre a

contribuição da experiência do ateliê lúdico na prática educativa do ensino de ciências, assim como a produção de sentidos de crianças, sobre o respeito e cuidados pelos animais.

2 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Essa pesquisa qualitativa, do tipo exploratória foi conduzida a partir de oficinas, ou, “ateliê didático sensível”, como propõe D’Ávila (2016; 2018), por ser espaço de partilha e de produção de sentidos, por meio das dimensões lúdicas. Os encontros no ateliê aconteceram no ano de 2019, e contou com a parceria e colaboração dos professores das escolas e da Secretaria de Educação do município de Vitória da Conquista. O trabalho foi realizado em três escolas municipais localizadas em bairros periféricos de Vitória da Conquista - BA, com alunos do 3º e 4º ano, de idades entre 8 e 10 anos. E para este trabalho iremos descrever um recorte de alguns resultados dessa pesquisa.

As atividades metodológicas dessa pesquisa, tentaram se aproximar das etapas do “ateliê didático sensível”, que são: Sentir, contemplar/metaforizar, imaginar, criar (D’ÁVILA, 2019) (Figura 2).

Figura 2: Etapas do ateliê didático sensível.



A primeira etapa - o sentir - se refere às atividades que possibilitem ao sujeito sentir o conhecimento e apreendê-lo pelas vias sensoriais ou pela apreensão sutil mediada: vendo, tocando, escutando, intuindo, se emocionando, estimulando as problematizações, que ocupam lugar importante nas aulas, assim como outros organizadores prévios que incluam as propriedades do conhecimento a ser mediado. Na roda de conversa, os alunos puderam experienciar a primeira etapa da didática sensível *sentir*, por meio da escuta, se emocionando com as falas dos colegas e dos próprios relatos de experiência.

Na sequência, os alunos participaram da etapa de *contemplação*, vivenciando situações criativas (lúdicas e artísticas) que envolveram os alunos, ao participar das atividades como jogos, para abordar o tema “Respeito e cuidados com os animais”. Foi desenvolvido um jogo intitulado “Bingo animal”. Essa atividade permitiu uma ampla discussão e reflexão sobre as frases do bingo (Figura 3).

Figura 3: Frases utilizadas para abordar o tema Respeito e cuidados com os animais.

Os animais podem comer chocolate	Meus animais não sentem frio	Grávidas não podem ter gatos	É errado deixar o cachorro acorrentado	Os cavalos sentem dor quando puxam carroças pesadas	Devo cortar as unhas do meu cachorro e gato
Não preciso lavar as mãos depois de brincar com meus cachorros	Não preciso dar banho nos cachorros e gatos.	Os animais abanam o rabo quando estão felizes	Levo meu bichinho para passear, porque ele fica muito feliz.	Os animais não precisam ser vacinados	Os cães e gatos precisam ser vacinados e vermifugados
Posso passear com meu bichinho nos dias quentes, pois as patinhas deles não queimam	Os animais precisam ser respeitados e cuidados, pois eles são seres vivos	Devemos cortar as asas dos pássaros	Adotar um cachorrinho é mais legal que comprar um cachorro	Os animais precisam comer e beber água todos os dias.	Só é correto dar remédio de verme após o animal ter vomito e diarreia.
Os animais têm emoções, como felicidade, amor, medo e tristeza.	Posso deixar meu cachorro solto na rua	Posso alimentar animais de rua, pois eles sentem fome.	Os animais podem comer arroz, carne, frango, verduras e legumes.	Não é legal prender pássaros em gaiolas	Podemos cortar o rabo e orelhas dos cachorrinhos

Para o momento de *imaginação*, que inaugura a terceira fase da didática sensível, sugere-se a produção de situações criativas artísticas, para isso foi incentivado que os alunos realizassem desenhos, conforme o que pensam e sentem. Neste momento, foi realizado a oficina de desenho, para que os alunos, de forma livre e através da arte, expressassem acerca da sua relação com os animais.

Por fim, a fase de *criação*, visa construir “novas compreensões, ressignificações do conhecimento e criação autoral” (D’ÁVILA, 2018, p. 81), para atender essa fase, os alunos puderam realizar um momento artístico, oportunizando a eles o despertar da criatividade, utilizando lápis de cor e canetas coloridas, com incentivo de apresentar os animais da sua casa, bem como refletir o modo de vida deles.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

A dimensão lúdica enriquece o uso da linguagem, visto que oferece à criança a oportunidade de expressar os próprios conceitos, ao atribuir outros sentidos a objetos que já trazem, em si e por si, significados originais (CARDOSO, 2018). Assim, foi possível percebermos ao longo do desenvolvimento das atividades no ateliê lúdico, identificar e registrar a empolgação, motivação e felicidade dos alunos em poder falar e se expressar abertamente sobre os animais da rua, e dos animais que vivem em suas casas, por meio da roda da conversa e dos desenhos.

Nosso percurso do ateliê ocorreu como descrevem Demoly; Santos (2018, p. 8), “as recorrências e os movimentos de transformação referidos ao modo como as crianças concebem a Educação Ambiental”, tornam-se visíveis em nossa observações e registros. Assim, percebemos que os sentidos mais evidentes,

construídos pelas crianças foram os sentimentos de afetividade, como: carinho, cuidado e amor pelos animais. Como descrevemos abaixo, a partir de algumas falas dos alunos:

“Eu tenho uma cachorrinha e dou ração e comida pra ela”

“Tenho um gatinho e amo muito ele”

“O meu bichinho é uma tartaruga, que meu pai me deu, gosto muito dela”

“Tia, não pode maltratar os animais né? Tem que cuidar deles.”

As experiências lúdicas no ateliê proporcionaram um momento de reflexão e criação. Esses momentos permitiram às crianças de exporem suas emoções e afetos pelos seus animais. Ainda podemos acrescentar que as oficinas abrem as portas para a criatividade, sendo um benefício para a formação pessoal e para as relações sociais, dando lugar à libertação de tensões da vida cotidiana, resgatando os valores essenciais para relação homem- animal, conforme defendem Baltazar et al. (2004).

Associado a isso, todos os alunos desenharam seus animais ou, no caso dos que não tinham animais em casa, desenharam animais que eles conheciam. Alguns desenhos são aqui apresentados e merecem destaque, na Figura 4- Desenhos dos alunos (Imagem A; B; C; D). Observamos que os desenhos são apresentados conforme coloca Sarmiento; Trevisan (2017, p.22), por “revelação das percepções das crianças, das representações sociais e da própria realidade social”. Isto é, os detalhes representados nas imagens descrevem sentimento de cuidado e afeto com os animais.

Figura 4 –Desenhos dos alunos se referindo aos seus animais de estimação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme Sarmento; Trevisan (2017, p.22) “as crianças projetam nas suas interpretações imagens e formas conceituais que são importantes para o conhecimento do mundo social”. Por isto, as interpretações da realidade social feita pelas crianças constituem parte da reflexividade institucional da modernidade e, nesse sentido, alargam o campo interpretativo disponível.

Como pode ser percebido nas falas e nos desenhos das crianças, na Figura 4 - Imagem A - a criança descreveu que os animais do seu lar vivem soltos na rua, ou que ficam presos, acorrentados, ou em gaiolas. E ainda, é possível observar na Imagem C - o uso de animais para fins de trabalho e alimentação, como pode ser obtido nas falas abaixo:

“Não tenho animal de estimação,

lá em casa tem um cavalo que fica na carroça do meu pai”

“Eu tenho um cachorro que fica preso no quintal da minha casa”

“Na minha casa a gente cria galinhas.”

As metáforas criativas, ludoestéticas são essenciais na Didática sensível e conduzem à capacidade de imaginar e não somente assimilar conhecimentos. A dimensão lúdica, nessa pesquisa foi por meio de jogo “Bingo animal”, sendo possível despertar a imaginação dos alunos, com intenção de representar parte da natureza humana, a um só tempo inteligível e sensível.

O ateliê didático sensível revela-se com um enorme potencial para práticas de ensino criativas, inovadoras e voltadas ao enlevo em ensinar e aprender (LEAL E D'ÁVILA, 2013).

Pautados nas informações mencionadas acima, acreditamos no ensino de ciências em perspectiva ampla e complexa que implica não mais na ilusão da transmissão de conteúdos sobre o meio ambiente, que muitas vezes marca o fazer na escola (DEMOLY; SANTOS, 2018). Mas, por novos caminhos com o uso de metodologias criativas e metáforas para aquecer e levar à imaginação, como música, imagens, poemas, jogos e simulações, animações, constelações, mandalas, entre outras (D'ÁVILA; MADEIRA; GUERRA, 2018).

8 CONCLUSÃO

Concluimos que o lúdico contribuiu para sensibilização e reflexão dos alunos sobre respeito e cuidados pelos animais, e acredita-se que o recorte dessa pesquisa instiga e contribui com o ensino de ciências, a partir da experiência do ateliê lúdico.

O uso do lúdico contribuiu para sensibilização, reflexão e criação dos alunos, permitindo que as crianças mostrem suas emoções e afetos pelos seus animais, bem como expressar os próprios conceitos, ao atribuir outros sentidos ao que já trazem.

As oficinas e as práticas pedagógicas utilizando a arte, podem contribuir para abordar diferentes temáticas, pois abrem caminhos para a criatividade, favorecendo na formação pessoal, nas relações sociais e no ensino. Assim, identificamos o ateliê didático sensível como uma alternativa pedagógica significativa para práticas de ensino criativas, inovadoras e voltadas ao enlevo em ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, C. et al. Formação de multiplicadores na área de saúde pública e higiene de alimentos. Rev. Ciênc. Ext. v. 1, n. 1, p. 79, 2004. BRASIL, Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 3ª versão revista. Brasília: MEC, 2017. p. 396.

CARDOSO, Marillete Calegari. O olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA), FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FACED), PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE), 2018.

CENSO PET: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. Instituto Pet Brasil. 2019. Disponível em: . Acesso em: 05 mai. 2020.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007. Disponível em: Acesso em: 02 jan. 2020.

D'ÁVILA, C.; MADEIRA, A. V.; GUERRA, D. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 18, n. 56, p. 61-83, jan./mar. 2018.

D'ÁVILA, C. M. Didática lúdica: saberes pedagógicos e ludicidade no contexto da educação superior. Revista Entre ideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 87-100, jul./dez. 2014.

D'ÁVILA, Cristina. Reverberações do raciovitalismo didático nos ateliês de formação de professores universitários: uma pesquisa formação realizada na Universidade Federal da Bahia. Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária (10: 2019: Porto Alegre, RS). Anais do X Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária (CIDU)/ organizadores Maria Inês Côrte Vitória, Priscila Trarbach Costa. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 2000.

D'ÁVILA. Cristina. Razão e sensibilidade na docência Universitária. In: D'ávila. Cristina. Construção de uma didática sensível. Livro Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 5-7, set./dez. 2016.

D'ÁVILA, Cristina. Planejamento do processo de ensino e aprendizagem: uma abordagem crítica. In: Cristina d'Ávila, Ana Verena Madeira. Ateliê Didático: uma abordagem criativa na formação continuada de docentes universitários. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 175.

DEMOLY, Karla Rosane Do Amaral; SANTOS, Joceilma Sales Bizu Dos Santos. APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLA: MODOS DE EN-AGIR NA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES E PROFESSORES. Ambiente e Sociedade. São

Paulo, v. 21, 2018. Available from: Access on: 14 sept. 2020. Epub July 10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0087r2vu18l1ao>.

LEAL, Luiz Antonio, D'ÁVILA, Cristina Maria. A ludicidade como princípio formativo. Interfaces Científicas - Educação, Aracaju. v. 1, 2. p. 41-52, fev. 2013.

LIRA, Cristiany Albuquerque; MELO, Risoleida Uchoa Pontes. Projeto PIBID: Um relato de experiência na escola estadual de ensino fundamental e médio professor José Soares de Carvalho. Disponível em: Acesso em: 02 jan. 2020.

MARCONDES, Maria Eunice Ribeiro. As Ciências da Natureza nas 1ª e 2ª versões da Base Nacional Comum Curricular. Estud. av., São Paulo, v. 32, n. 94, pág. 269-284, dezembro de 2018. Disponível em: Acesso em: 11 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142018.3294.0018>.

RIBEIRO, Marcelo. Cultura lúdica digital: novas infâncias. Cad. de Filosofia e Psic. da Educação, v. 09, n. 1, p. 41-57, 2016.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TREVISAN, Gabriela. A crise social desenhada pelas crianças: imaginação e conhecimento social. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2, p. 17-34, set. 2017. DOI: 10.1590/0104-4060.51387.